

9 ESTABELECIMENTO DO VINHEDO

Patrícia Coelho de Souza Leão

ESCOLHA DO LOCAL

As plantações comerciais de uva de mesa devem ser estabelecidas em regiões com eficientes meios de transporte e, preferencialmente, onde já exista alguma atividade vitivinícola estabelecida, pois isso poderá facilitar o acesso à mão-de-obra qualificada. Um aspecto muito importante a ser considerado na implantação de um pomar de videira é o planejamento agrícola, que compreende os estudos básicos e o plano de exploração agrícola da propriedade. Os estudos básicos compreendem a determinação das características físico-químicas do solo e da água, características climáticas, mercadológicas e nível de tecnologia a ser adotado. Com relação aos recursos hídricos, é importante determinar a vazão ou o volume de água disponível no período mais seco do ano, sua qualidade e localização. Os estudos pedológicos compreendem: definição dos tipos de solo e suas características como profundidade, textura, retenção de umidade; características químicas e suas respectivas recomendações de adubação, correção e técnicas de conservação do solo. A videira exige solos com mais de 1 m de profundidade e boa drenagem. As fileiras de plantio devem ser orientadas no sentido dos ventos dominantes, pois estes, além de provocarem quebra de ramos, causam danos físicos aos cachos. Recomenda-se, portanto, a instalação de quebra-ventos ao longo da periferia do vinhedo, utilizando espécies vegetais ou telas de sombrite colocadas acima da altura da latada.

MARCAÇÃO DO VINHEDO E COVEAMENTO

Para a escolha do espaçamento, devem ser levados em consideração o vigor da variedade a ser implantada, o porta-

enxerto utilizado, a fertilidade natural do solo, o tipo de poda, a mecanização e sistemas de condução adotados. Os espaçamentos mais comuns variam entre 3 e 4 m entre linhas e 2 e 4 m entre plantas, o que corresponde a uma densidade entre 833 e 1.666 plantas/ha, sendo mais comum 1.111 a 1.250 plantas/ha. A poda de formação adotada pode permitir maior ou menor desenvolvimento da planta; por isso, sistemas que permitem grande expansão vegetativa requerem espaçamentos maiores.

Após definir o espaçamento, procede-se à demarcação das linhas de plantio e piqueteamento para abertura das covas. As covas devem apresentar dimensões de 60 x 60 x 60 cm e a sua abertura, para realização da adubação básica, pode ser efetuada antes ou após a instalação do sistema de condução. O coveamento também pode ser realizado mediante a utilização de trado mecânico acionado pela tomada de potência do trator. No entanto, essa prática tende a provocar o polimento das paredes da cova, constituindo uma barreira ao fluxo de água e nutrientes e ao desenvolvimento do sistema radicular. Nesses casos, o coveamento pode ser substituído pela abertura de sulcos no sentido das linhas de plantio, efetuando-se o sulcamento para adubação básica antes da instalação do sistema de irrigação e da latada.

INSTALAÇÃO DO SISTEMA DE CONDUÇÃO

A videira é uma planta com hábito de crescimento trepador e, portanto, necessita de um suporte para sustentação de seus ramos, folhas e frutos. As principais funções do sistema de condução são manter o “esqueleto” e os braços na posição definida pelo sistema de poda e distribuir a folhagem no espaço, dirigindo o crescimento dos ramos. Existem inúmeros siste-

mas de condução. No Brasil, são empregadas, basicamente, a latada e a espaldeira.

A latada é o sistema de condução mais utilizado nas regiões produtoras de uvas de mesa do Brasil, apresentando as seguintes vantagens:

- Aumento da produtividade: a latada proporciona maiores produtividades para a variedade Itália, quando comparada aos sistemas de espaldeira, Y e semi Y, no Submédio do Vale do São Francisco (Nunes et al., [19]).
- Melhor exposição da folhagem à luz.
- Grande expansão vegetativa, permitindo a expressão do vigor natural da variedade.
- Maior altura do tronco e maior número de ramos promovendo maior acumulação de reservas e produção de frutos de boa qualidade.
- Cachos protegidos da incidência da luz solar, facilitando os tratos culturais e aumentando a eficiência dos tratamentos fitossanitários.

O sistema é constituído pelos seguintes componentes: rabichos, posteação e aramado (Fig. 1 e 2). A posteação é composta pelas cantoneiras, postes externos e

internos (mourões e estacas). Os mourões externos, com 3 m comprimento e 18 cm de diâmetro, são fincados em todo o contorno da área, nas extremidades das linhas de plantio, inclinados para fora em ângulo de 60° e enterrados a uma profundidade de cerca de 70 cm, mantendo uma altura de 2,30 m. Na extremidade superior dos mourões, são fixados os rabichos, constituídos por pedra rachão ou, preferencialmente, blocos de concreto com uma alça de ferro para fixação do arame. Esses rabichos são alinhados a 2 m de distância dos postes externos, enterrados a uma profundidade de 0,8 a 1,0 m e presos à extremidade dos postes por dois fios de arame galvanizado n° 12 ou arame belgoparreiral, torcidos e bem esticados.

Os postes internos têm a função de sustentar o peso da produção e a rede da latada e são compostos por estacas de 2,5 m de comprimento e 10 a 12 cm de diâmetro, enterradas de modo que a latada fique com uma altura mínima de 2 m. O espaçamento entre os postes internos depende de dois fatores:

- Vigor vegetativo e produtividade da cultura — plantas muito vigorosas e produtivas exercem maior esforço sobre o arame, impedindo a utilização de vãos largos.



Foto: Carlos Alberto da Silva

Fig. 1. Sistema de condução em latada.

- Tipo de condução da planta — No sistema “espinha-de-peixe” os ramos são conduzidos pela lateral, concentrando a produção na faixa mediana da rua, o que pressupõe maior cautela no espaçamento entre os postes.

O aramado é constituído de cordoalha ou cordaço, arames primários e secundários. A cordoalha é colocada de forma a unir todos os mourões, ficando perpendicular à direção das fileiras. Os arames primários podem ser constituídos de arame galvanizado nº 10 ou belgo-parreiral e distribuídos no mesmo sentido das linhas de plantio, passando sobre as estacas e fixados nas extremidades dos mourões. Em seguida, distribui-se os fios de arame galvanizado nº 12 ou belgo ZZ-800, perpendiculares às linhas de plantio, a cada 6,0 m. Os arames secundários (nº 14) ou frutifio são estendidos paralelamente às linhas de plantio, passando sobre os arames primários, nas entrelinhas, a uma distância de 40 a 50 cm, fixados nas extremidades da cordoalha (Fig. 2). Todos os arames devem ser mantidos bem esticados, após cada poda de

frutificação. A utilização de grampos especiais, denominados *grippe*, é importante para a união dos arames à cordoalha externa, facilitando o seu esticamento e permitindo o aproveitamento dos arames que se rompem ao longo do tempo.

Os mourões e estacas devem ser de madeira dura e resistente, tais como birro, angico, sabiá ou eucalipto, e receber tratamento para sua conservação, o que representa economia para o produtor, que não precisará substituí-los continuamente. Uma prática muito simples, complementar ao tratamento da madeira, consiste na imersão da sua base em óleo queimado ou na queima da parte da madeira que será enterrada.

A produção de cultivares sem sementes demanda pesquisas para se ajustar ao sistema de produção utilizado nas cultivares com sementes tradicionais. O sistema de condução poderá ser um dos fatores dentro do sistema de produção que poderá ser adequado, promovendo respostas positivas ao comportamento das plantas dessas cultivares, elevando a fertilidade das gemas e, conseqüentemente, sua produ-

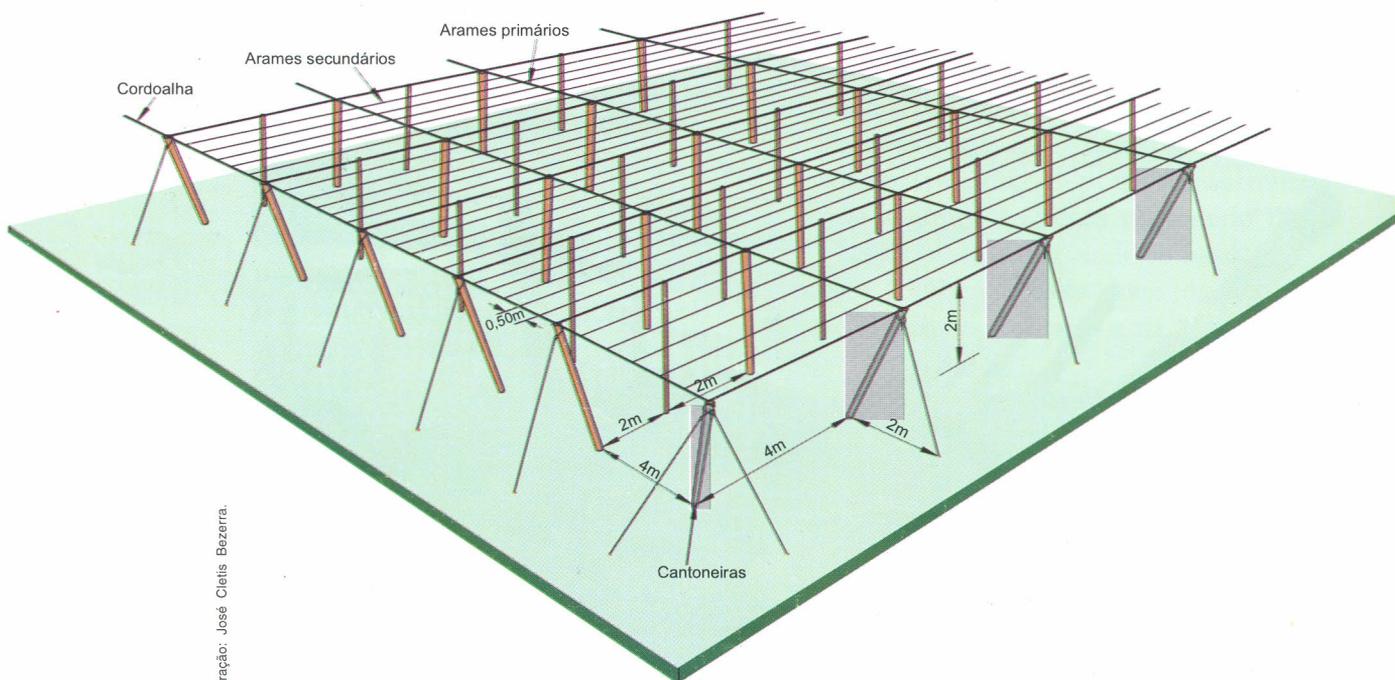


Ilustração: José Clétis Bezerra.

Fig. 2. Vista geral de uma latada, com aramado, postes internos e externos.

Fonte: José Clétis Bezerra

tividade. Assim, os sistemas de condução que promovem a melhor exposição dos ramos à luz solar, como, por exemplo, o sistema em Y, estão sendo testados na cultivar Superior Seedless no Submédio do Vale do São Francisco.

PLANTIO

O plantio das mudas enxertadas ou de porta-enxertos enraizados pode ser realizado em qualquer época do ano, em condições irrigadas. Entretanto, deve-se dar preferência à sua realização durante a estação das chuvas, quando as temperaturas mais amenas e a maior disponibilidade de água aceleram o desenvolvimento das plantas. De qualquer maneira, o plantio deverá ser efetuado pelo menos 30 dias após a adubação básica. Para o plantio das mudas, devem ser abertas covas com tamanho suficiente para acomodar o sistema radicular, cortando-se o fundo do saco plástico, colocando-se o torrão no interior da cova e eliminando-se o restante do saco de plástico. Completa-se a cova com solo, comprimindo-o bem junto às raízes, para que a muda fique firme. Após o plantio das mudas enxertadas ou após a brotação da enxertia no campo, as mudas devem ser conduzidas em haste única, mediante a eliminação das brotações laterais, mantendo-se o tronco ereto, amarrado ao tutor. A eliminação de brotos laterais e gavinhas deve ser realizada frequentemente, pelo menos uma vez por semana, pois nessa fase de crescimento as plantas se desenvolvem rapidamente e o

atraso na eliminação das brotações laterais retarda e debilita o ramo principal. Geralmente, utiliza-se como tutor as estacas internas da latada ou barbantes (Fig. 3). Durante a fase de crescimento vegetativo das plantas até a poda de formação, que corresponde a cerca de 8 a 10 meses após o plantio, devem ser efetuadas todas as práticas culturais necessárias, tais como capinas, desbrotas, adubações de cobertura, controle de formigas, tratamentos fitossanitários e irrigação.

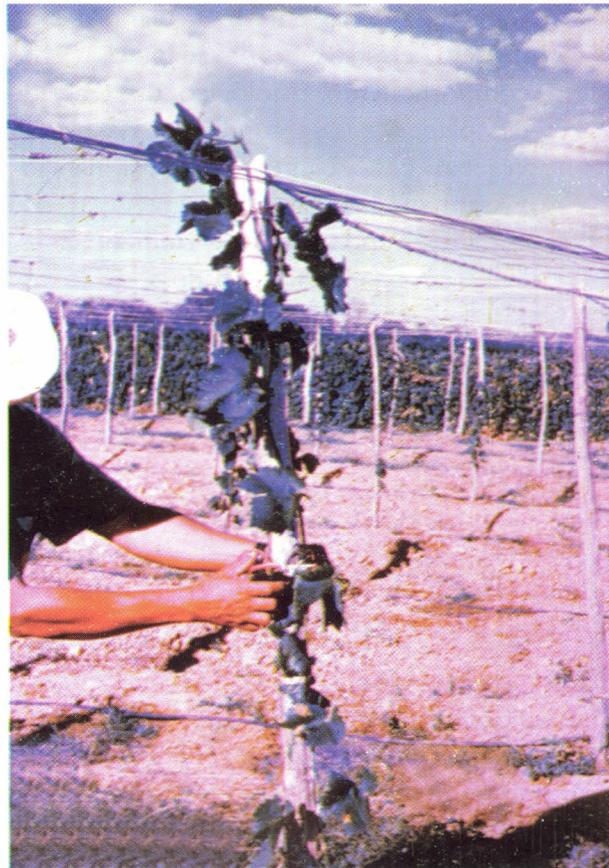


Foto: Patrícia Coelho de Souza Leão.

Fig. 3. Condução da planta em haste única durante a fase de crescimento.